

Com o avanço da pandemia do coronavírus, produtividade do trabalho recua 1% no primeiro trimestre de 2020.

Fernando Veloso, Sílvia Matos e Paulo Peruchetti

A recente divulgação, por parte do IBGE, das Contas Nacionais Trimestrais e dos dados da Pnad Contínua, permitiu o cálculo do indicador trimestral de produtividade do trabalho do IBRE/FGV.<sup>1</sup> Os indicadores do primeiro trimestre de 2020 apontaram para uma forte redução do nível de atividade econômica, com queda do valor adicionado de 0,2% em relação ao primeiro trimestre de 2019 e de 1,6% em relação ao quarto trimestre de 2019.<sup>2</sup> As horas trabalhadas apresentaram forte desaceleração no primeiro trimestre de 2020, com aumento de apenas 0,8% em relação ao primeiro trimestre de 2019.<sup>3</sup>

Esta desaceleração da atividade econômica e do mercado de trabalho no primeiro trimestre de 2020 está relacionada à eclosão da pandemia do coronavírus, que tem elevado de forma extraordinária o nível de incerteza em relação ao desempenho da economia.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>As medidas de produtividade agregada e setoriais foram construídas dividindo-se o valor adicionado obtido das Contas Nacionais Trimestrais pelo total de horas habitualmente trabalhadas em todas as ocupações, obtido da Pnad Contínua, que corresponde ao produto da jornada média pelo número de pessoas ocupadas. As horas habitualmente trabalhadas devem ter como referência uma semana em que não haja situações excepcionais que alterem a duração rotineira do trabalho (doença, férias, feriado, horas extraordinárias, redução de horário etc.), ou seja, uma semana típica de trabalho. No primeiro trimestre de 2020, com o avanço da pandemia do coronavírus e a redução da jornada de trabalho de grande número de trabalhadores formais e informais, houve um descolamento entre as horas habitualmente trabalhadas e as efetivamente trabalhadas, que incluem a redução de jornada por conta da pandemia. Os dados mostram que no primeiro trimestre de 2020 houve um aumento de 0,8% nas horas habitualmente trabalhadas e uma redução de 3,2% das horas efetivamente trabalhadas em relação ao primeiro trimestre de 2019. Resolvemos manter o uso de horas habituais na construção de nossas medidas de produtividade por dois motivos. Primeiro, devido à sua grande volatilidade, a medida de horas efetivas pode não estar capturando a contribuição média das horas trabalhadas ao longo do primeiro trimestre. Em segundo lugar, embora os indicadores trimestrais de produtividade sejam construídos com base nos dados de horas trabalhadas da Pnad Contínua, a série histórica de horas trabalhadas utilizada em nossos cálculos de produtividade é ancorada nas informações anuais da Pnad, que não disponibiliza dados de horas efetivamente trabalhadas. Logo, diante da necessidade de construirmos séries históricas e devido à alta volatilidade do dado de horas efetivamente trabalhadas no Brasil, optamos por manter, para o cálculo de produtividade do trabalho, o conceito de horas habitualmente trabalhadas. Com o aprofundamento da pandemia do coronavírus no segundo trimestre de 2020, acreditamos que as horas habitualmente trabalhadas também sofram forte redução.

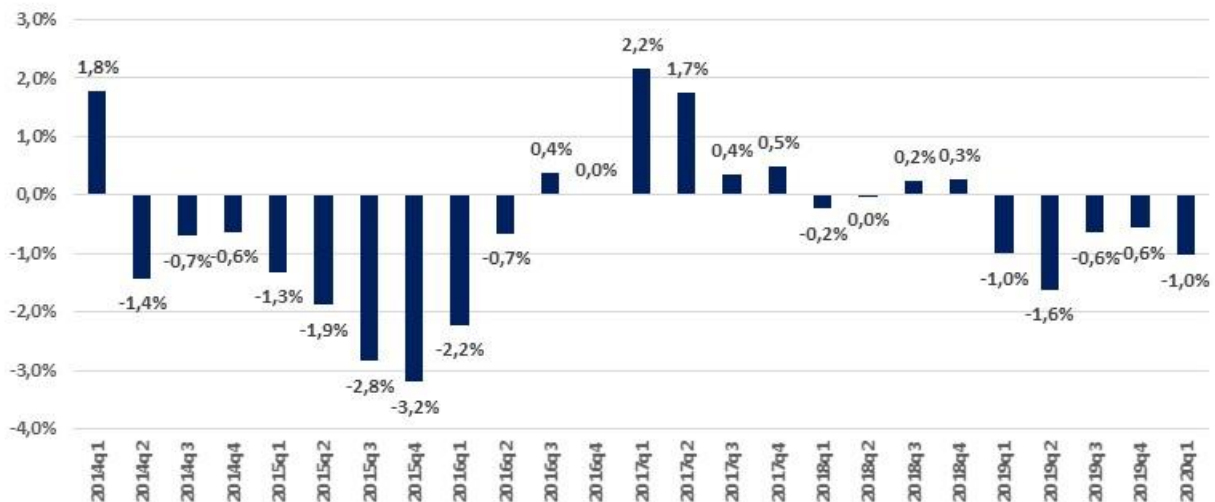
<sup>2</sup>A queda do PIB no primeiro trimestre de 2020 foi de 0,3% em relação ao primeiro trimestre de 2019 e de 1,5% em relação ao quarto trimestre de 2019. O PIB equivale à soma do valor adicionado com os impostos (líquidos de subsídios) sobre os produtos.

<sup>3</sup>No quarto trimestre de 2019 as horas trabalhadas tiveram crescimento de 2,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

<sup>4</sup>Publicamos recentemente no **Observatório da Produtividade Regis Bonelli** um texto mostrando os primeiros impactos da crise do coronavírus no mercado de trabalho. Para acessar o artigo, entre no link: [https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/mercado\\_de\\_trabalho\\_ja\\_comeca\\_a\\_sentir\\_os\\_primeiros\\_impactos\\_da\\_pandemia\\_do\\_coronavirus.pdf](https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/mercado_de_trabalho_ja_comeca_a_sentir_os_primeiros_impactos_da_pandemia_do_coronavirus.pdf)

Uma das formas de se analisar a dinâmica da produtividade é através do crescimento interanual da série. Neste caso, analisa-se a taxa de crescimento de um determinado trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado desta análise, para o agregado da economia, pode ser encontrado no Gráfico 1.

**Gráfico 1: Taxa de crescimento da produtividade agregada (por hora trabalhada - em % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil**

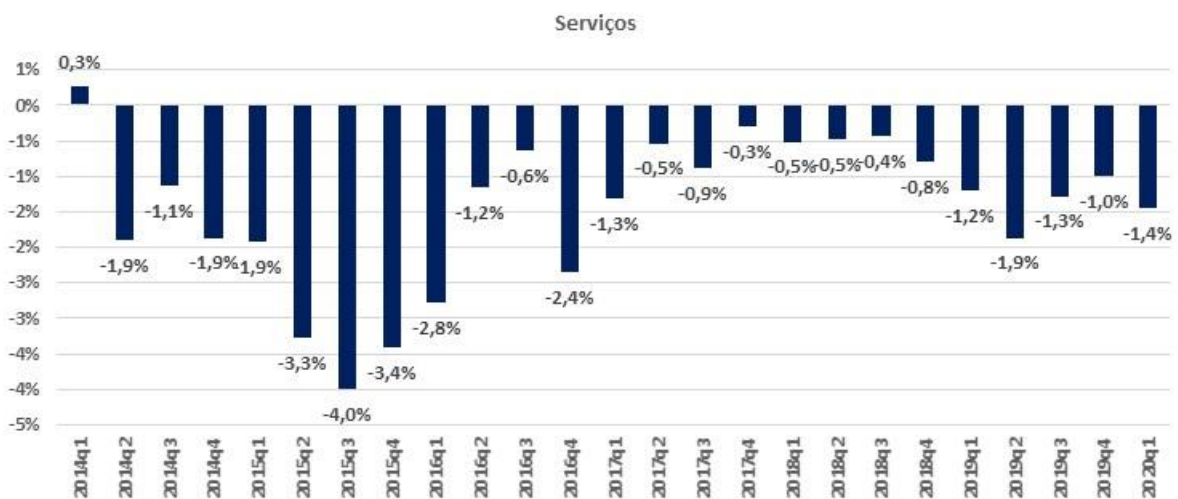
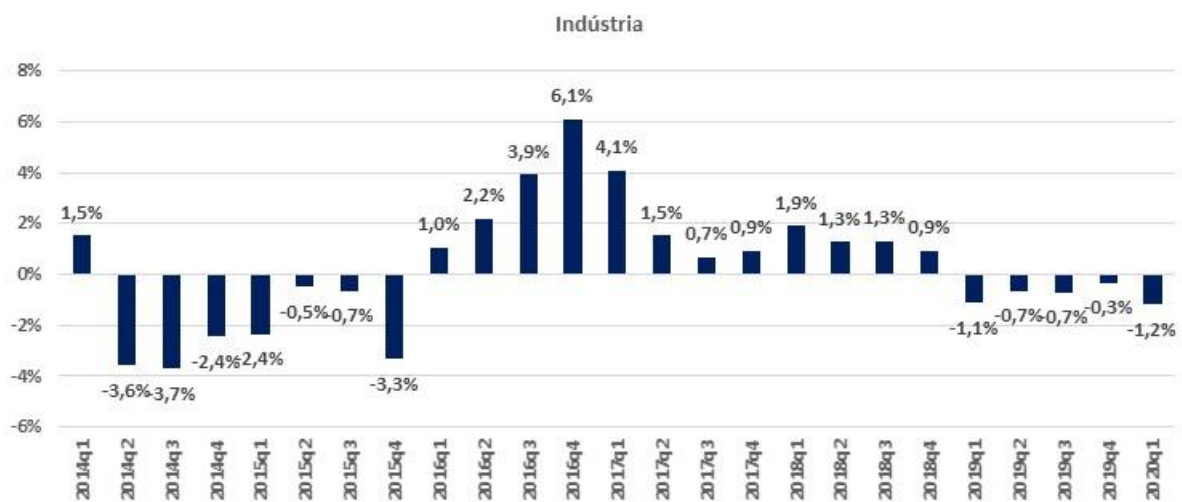
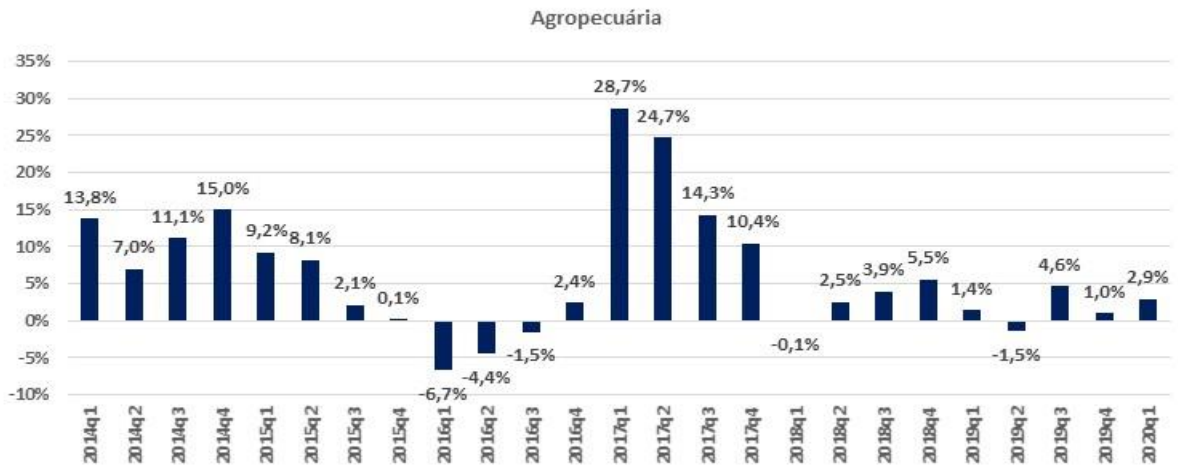


Fonte: Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais Trimestrais e Pnad Contínua - IBGE

Podemos notar que a produtividade agregada apresentou queda de 1% no primeiro trimestre de 2020, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Este resultado, que apresenta uma piora em relação ao crescimento observado no quarto trimestre de 2019 (-0,6%), consolida o quadro de redução de produtividade observado nos últimos trimestres.

A análise setorial permite verificar que o processo de deterioração observado no desempenho da produtividade ao longo dos últimos anos se espalhou por vários setores da economia. O Gráfico 2 mostra o comportamento da taxa de crescimento da produtividade por hora trabalhada, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, para a agropecuária, indústria e serviços.

**Gráfico 2: Taxa de crescimento da produtividade dos grandes setores (por hora trabalhada - em % e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil**



Fonte: Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais Trimestrais e Pnad Contínua - IBGE

No primeiro trimestre de 2020 houve forte crescimento da produtividade por hora trabalhada na agropecuária, em linha com o observado nos últimos trimestres, enquanto que na indústria e no setor de serviços a produtividade continuou a cair. Na agropecuária, a produtividade por hora trabalhada cresceu 2,9% em relação ao primeiro trimestre de 2019. Já na indústria, a redução de 1,2% no primeiro trimestre de 2020, a maior desde o primeiro trimestre de 2019, fez com que o setor acumulasse o seu quinto trimestre consecutivo de queda.

A análise desagregada da indústria ajuda a entender melhor a dinâmica da produtividade no setor. O Gráfico 3 mostra o comportamento da taxa de crescimento da produtividade por hora trabalhada da indústria de transformação e da construção.

**Gráfico 3: Taxa de crescimento da produtividade dos principais subsetores da indústria (por hora trabalhada - em % e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil**





Fonte: Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais Trimestrais e Pnad Contínua - IBGE

A produtividade da indústria de transformação tem apresentado resultados muito negativos desde 2019. Com exceção do pequeno aumento de 0,2% no segundo trimestre de 2019, a produtividade deste setor apresentou forte queda em todos os trimestres do ano passado. No primeiro trimestre de 2020, houve redução de cerca de 2,5%, o que representa o terceiro trimestre consecutivo de queda.

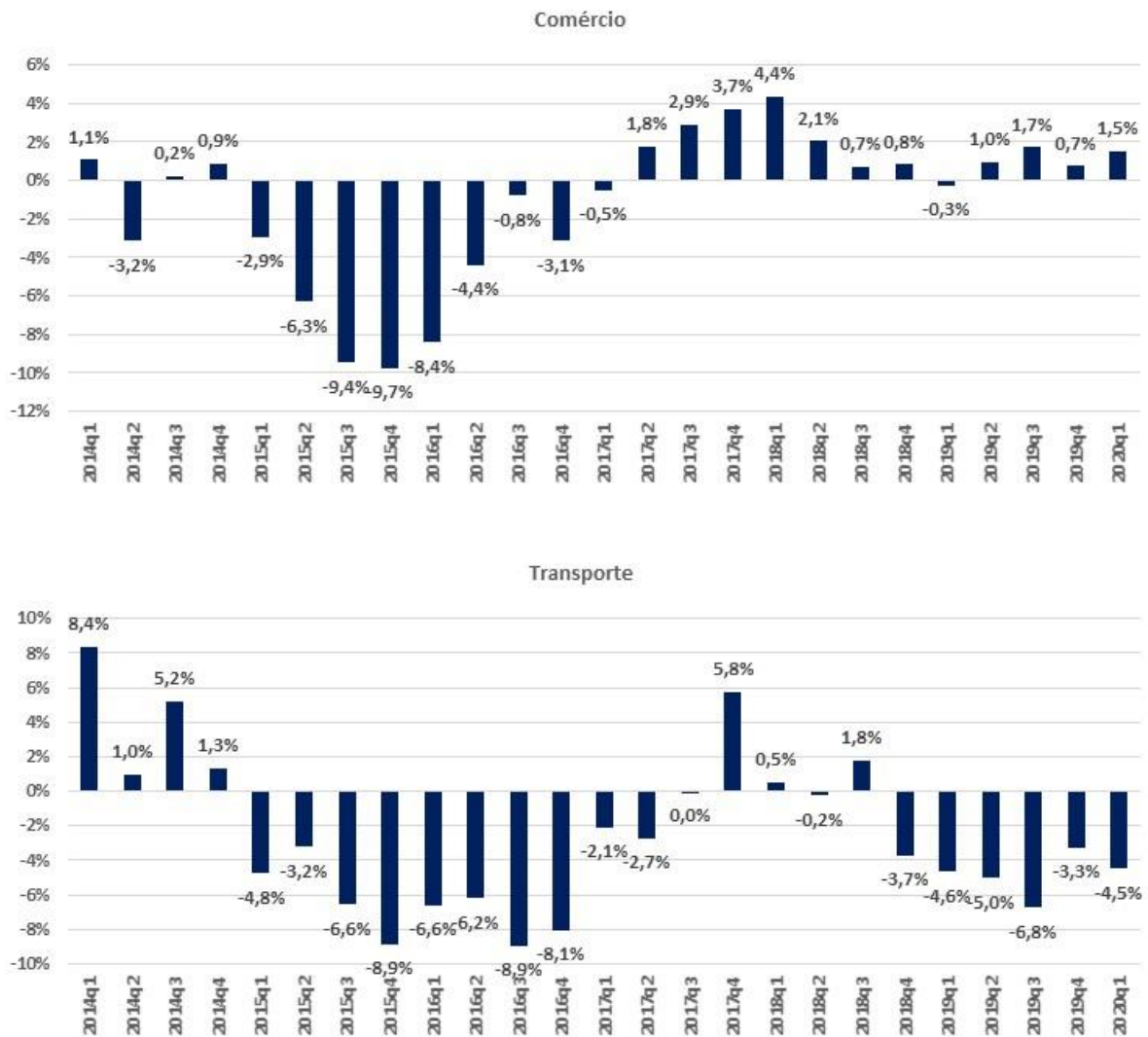
Já na construção houve forte desaceleração da produtividade do setor, com crescimento da produtividade no primeiro trimestre de 2020 de apenas 0,2%, após alta expressiva de 1,8% no quarto trimestre de 2019. Embora tenha apresentado baixo crescimento no primeiro trimestre de 2020, o bom desempenho da produtividade do setor ao longo dos últimos trimestres tem impedido que o resultado agregado da indústria fosse ainda pior.

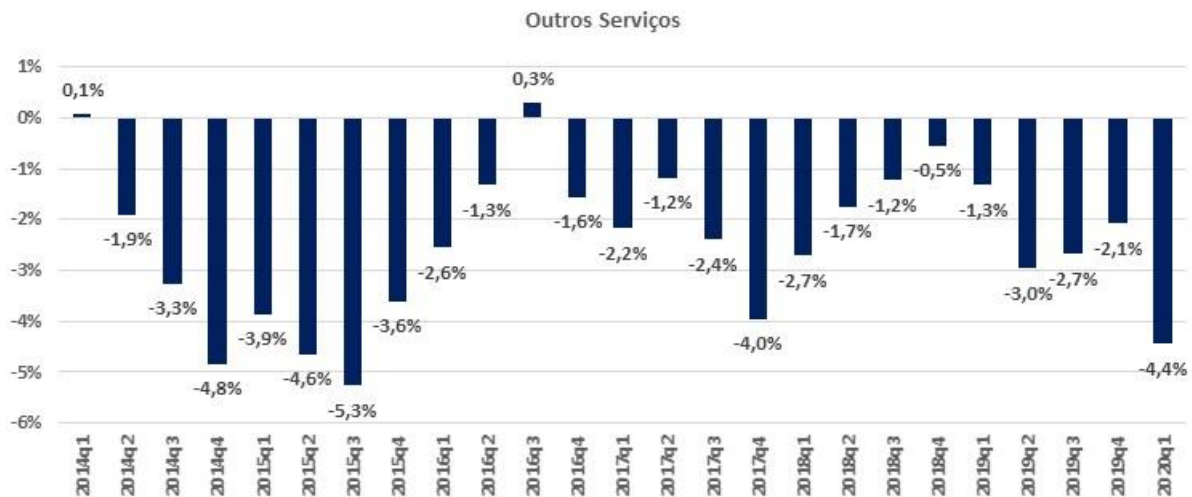
No setor de serviços, a produtividade por hora trabalhada apresentou queda de 1,4% no primeiro trimestre de 2020 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Analisando seu desempenho desde 2014, podemos observar que, com o resultado negativo do primeiro trimestre deste ano, o setor de serviços acumula o vigésimo quarto trimestre consecutivo de queda da produtividade por hora trabalhada.

A análise desagregada do setor de serviços ajuda a entender os motivos pelos quais o crescimento da produtividade deste setor ficou em território negativo nos últimos anos. O Gráfico 4 mostra o comportamento da taxa de crescimento da produtividade por hora trabalhada do comércio, do setor de transporte e do setor de outros serviços.<sup>5</sup>

<sup>5</sup>O setor de outros serviços inclui serviços de alojamento e alimentação, serviços prestados às empresas, educação privada, saúde privada, serviços prestados às famílias e serviços domésticos.

Gráfico 4: Taxa de crescimento da produtividade dos principais subsetores dos serviços (por hora trabalhada - em % e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) – Brasil





Fonte: Elaboração do IBRE com base nas Contas Nacionais Trimestrais e Pnad Contínua - IBGE

No primeiro trimestre de 2020, a produtividade do comércio avançou 1,5%, quando comparada com o mesmo trimestre do ano anterior, dando continuidade à recuperação iniciada no segundo trimestre de 2019. O crescimento de produtividade no primeiro trimestre de 2020 resultou da combinação de aumento do valor adicionado e redução de horas trabalhadas em relação ao primeiro trimestre de 2019.

Já os setores de transporte e de outros serviços apresentaram um desempenho bastante negativo no primeiro trimestre de 2020, intensificando, assim, a piora da produtividade do setor de serviços. Com a queda de 4,5% no trimestre de 2020, a produtividade do setor de transporte já acumula seu sexto trimestre consecutivo de queda.

No setor de outros serviços, a situação é ainda mais crítica. Com exceção de um pequeno aumento no terceiro trimestre de 2016, o setor tem apresentado taxas negativas de crescimento desde o segundo trimestre de 2014. Com queda de 4,4% no primeiro trimestre de 2020, a maior desde o terceiro trimestre de 2015 (-5,3%), o setor vem contribuindo consideravelmente para o desempenho negativo da produtividade do setor de serviços observado ao longo dos últimos anos.

Diante disso, observamos que a piora do desempenho da produtividade agregada ao longo dos últimos trimestres está relacionada principalmente ao setor de serviços, que concentra 71% das horas trabalhadas no país, e que tem apresentado sucessivas quedas desde 2014. Dentro do setor de serviços, os setores de transporte e outros serviços, que correspondem a 52% das horas trabalhadas do setor, têm sido os principais responsáveis pela queda de produtividade.